

EDITORIAL

O CORPO NA EDUCAÇÃO: contribuições do campo psicomotor

O dossiê ora apresentado se insere no quadro de produções que pretende o esforço de lançar diferentes olhares sobre os processos relativos ao corpo na formação de educadores e no cotidiano das práticas educativas. Procurando apreender os diversos tipos de abordagens que incidem sobre o corpo, no ambiente escolar e seus desdobramentos sobre a formação das crianças, jovens e dos próprios professores, convidamos alguns psicomotricistas, nacionais e estrangeiros, para que pudessem abordar tais temáticas a partir de produções orientadas pelo campo psicomotor.

Ao enfatizar a importância do objeto de tais reflexões, ou seja, o corpo e as práticas que dele se ocupam no âmbito educacional, trazemos algumas colocações retiradas de documentos oficiais, tais como o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI - 1998) e os Parâmetros Curriculares Nacionais – Educação Física (PCN-EF, 1998), documentos estes, que orientam os fundamentos e proposições para a educação básica nacional.

No RCNEI, por exemplo, encontramos em seus fundamentos referência à importância atribuída ao corpo, mais especificamente ao movimento, este concebido como instância constitutiva do humano e da socialização dos indivíduos. Neste sentido, assim refere o documento:

[o] movimento é uma importante dimensão do desenvolvimento e da cultura humana. (...) Ao movimentar-se, as crianças expressam sentimentos, emoções e pensamentos, ampliando as possibilidades de uso significativo de gestos e posturas corporais. O movimento humano, portanto, é mais do que simples deslocamento do corpo no espaço: constitui-se em uma linguagem que permite às crianças agirem sobre o meio físico e atuarem sobre o ambiente humano, mobilizando as pessoas por meio de seu teor expressivo. (BRASIL, 1998b:15.)

EDITORIAL

Os Parâmetros Curriculares Nacionais - EF, por sua vez, seguindo uma orientação sociocultural, ao estabelecer os elementos norteadores para a área, enfatiza a importância do corpo e das práticas corporais educativas na medida em que define, dentre outros, os seguintes objetivos:

(...) conhecer o próprio corpo e dele cuidar, valorizando e adotando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos da qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação à sua saúde e à saúde coletiva; utilizar as diferentes linguagens verbal, musical, matemática, gráfica, plástica e corporal como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação. (BRASIL, 1998a: 07-08.)

Neste sentido, buscando expressar a complexidade relativa à educação do e pelo corpo e ao papel da Educação Física como elemento do processo formativo nas escolas, este Documento evidencia que:

(...) a proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais adotou a distinção entre organismo - no sentido estritamente fisiológico - e corpo, que se relaciona dentro de um contexto sociocultural e aborda os conteúdos da Educação Física como expressão de produções culturais, como conhecimentos historicamente acumulados e socialmente transmitidos. Portanto, entende-se a Educação Física como uma área de conhecimento da cultura corporal de movimento e a Educação Física escolar como uma disciplina que introduz e integra o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir dos jogos, dos esportes, das danças, das lutas e das ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida. (BRASIL, 1998a:29)

Por sua vez, a Psicomotricidade é um campo do conhecimento composto por uma pluralidade de métodos e técnicas os quais, historicamente, também têm assumindo formas e conteúdos diversos de acordo com os imperativos sociais aos quais estão submetidos.

Para saber sobre a diversidade de sentidos atribuídos a este campo de conhecimento, tomamos como exemplo as manifestações de senso comum e as

aproximações acadêmicas com o tema. Ao procedermos um jogo de livre associação com o termo Psicomotricidade, em meio a pessoas não instrumentalizadas na área, encontramos o entendimento predominante de que este campo do conhecimento se ocupa, basicamente, de aspectos neurofuncionais, da relação corpo-mente.

No âmbito acadêmico, como é de se esperar, fica evidente uma gama mais ampliada de noções elementares sobre a Psicomotricidade, que compreendem: a) concepções funcionais (maturação do sistema nervoso, processos neuromotores, pré-requisitos, coordenação, etc.), b) perspectivas ligadas aos aspectos relacionais da motricidade humana (corpo e emoção), c) dimensões sócio-históricas do corpo e do movimento humano.

Disto podemos apreender que a variedade de noções ligadas ao termo Psicomotricidade, presentes, tanto no senso comum, quanto no meio acadêmico, bem como seus campos de atuação (Educação, Reeducação e Terapia), refletem o próprio processo pelo qual esta área do conhecimento vem sendo constituída e difundida.

Na medida em que seus teóricos e práticos procuram responder às demandas, que se lhes impõe a própria dinâmica social na qual estão inseridos, são sistematizadas algumas conceituações e práticas, as quais procuram situar a especificidade deste campo de conhecimento no contexto das produções e pesquisas.

Isto posto, passamos à sequência de artigos que, uma vez reunidos sob o título “O CORPO NA EDUCAÇÃO: contribuições do campo psicomotor”, contribuirão para lançar luz sobre as práticas corporais presentes na educação regular e na formação docente trazendo possibilidades de debates e novas análises com o acumulado da área.

Sendo assim, abrindo as sistematizações deste dossiê, os leitores encontrarão o texto de Nuria Franch e Anna Valls, *Psicomotricidad a Cuatro Manos*, da *Universidad de Vic – Barcelona*, as quais apresentam um projeto universitário de especialização, pautado em sessões de psicomotricidade, orientado para a Revista Intersaberes | vol.10, n.20, p.3-7 | jan.- abr. 2015 | 1809-7286

EDITORIAL

formação inicial de professores de pré-escola. Na sequência, encontra-se a produção de Juan Mila, Leticia Brandino, Noela Carrasco e Noelle Fostel, *Haciendo cuerpo en la Escuela*, a qual explicita os processos inerentes à formação de psicomotricistas no campo psicomotor educacional, como etapa do curso de licenciatura em Psicomotricidade da Facultad de Medicina de la Universidad de la República – Uruguay.

Subsequentemente, encontramos quatro textos de pesquisadores nacionais. O primeiro deles, de autoria de Renata Costa, Eduardo Costa e Martha Lovisaro, intitulado: *Contribuições da Transpsicomotricidade na Educação Infantil*, faz uma reflexão acerca da importância da Psicomotricidade para a qualidade na Educação Infantil, com base no pensamento complexo e transdisciplinar. O segundo, *As estruturas psicomotoras como alicerce do Desenvolvimento e da Organização do sujeito: uma visão piagetiana*, de Romulo Caccavo, Raphael Martins e Mariana Laporte, porta uma revisão teórica que articula os estudos de Jean Piaget aos princípios educativos da psicomotricidade e sua aplicabilidade no âmbito pré-escolar. *O trabalho com as estruturas Psicomotoras nas aulas de Educação Física e suas Contribuições para a Alfabetização: a percepção dos professores*, terceiro artigo desta sequência, texto escrito por Marcelo Moreira Antunes, Samuel Mendonça, Andrea Oliveira Silva e Eliane de Melo Miranda Pinto, contribui com análises sobre a representação dos Professores de sala regular e de Educação Física, sobre a importância do desenvolvimento das capacidades psicomotoras para o processo de alfabetização das crianças. No quarto artigo da sequência de autores nacionais, *Do Inferno: relato de experiência na Formação em transpsicomotricidade Educativa*, Fabienne Bruce, mescla a literatura com a sua própria trajetória de formação pessoal no marco da Transpsicomotricidade Educativa, põe às claras a importância da vivência corporal na constituição da identidade do psicomotricista que pretende atuar no campo educacional.

Fechando este dossiê, temos o trabalho de Melita Cristaldi, doutora pelo Studio Interdisciplinare di Scienza Sociali e Umane, Catania – Itália, Intitulado *La Psicomotricità Interculturale: una nuova chiave di lettura del corpo interculturale*, a Revista Intersaberes | vol.10, n.20, p.3-7 | jan.- abr. 2015 | 1809-7286

autora nos oferece importantes questionamentos a respeito da necessidade de, nas intervenções corporais na escola e na clínica, levar em consideração os aspectos culturais corporais que, uma vez constitutivos dos sujeitos, são colocados em curso nas sessões de psicomotricidade.

Além dos artigos próprios deste dossiê temático encontram-se nesta edição os trabalhos de demanda contínua, os quais nos oferecem riquíssimas reflexões sobre questões diversas relativas à educação.

O primeiro deles, *PROFORMAR: uma experiência amazônica em política pública educacional*, de Caio Henrique Faustino da Silva e André Luis Nunes Zogahib, discute a formação docente levada a cabo no Estado do Amazonas ao longo da última década e, ressalta seus determinantes externos e internos com acento no *Programa de Formação e Valorização dos Profissionais da Educação*. A seguir, encontram-se as contribuições de Alessandra de Paula e outros, sobre questões alusivas ao campo da inclusão na educação, a partir do artigo intitulado *INCLUSÃO NA ESCOLA DO SISTEMA REGULAR – INTEGRAÇÃO: formação profissional, currículo e família*.

Para abordar a temática do ensino da geografia na Educação a Distância, Débora Conforto e Bruno Nunes Batista, oferecem o texto *UM EXERCÍCIO DE ENSINAR GEOGRAFIA NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO*, com o intuito de relatar uma experiência pedagógica “que ilustra o uso da tecnologia, em especial, de uma ferramenta usual em ambientes de Educação a Distância (EAD), mas pouco explorada na educação básica - o fórum de discussão”.

E para concluir nossa sequência de artigos de demanda contínua, com o intuito de “evidenciar a insuficiência dos modelos sintáticos da aprendizagem que são reconhecidos a partir da psicologia mediante exemplo, bem como da inteligência artificial, com base em modelos de aprendizagem baseados em experiências e pesquisas”, encontramos o artigo escrito por Neri dos Santos, Onilza Borges Martins e Luciano Frontino de Medeiros, denominado *COGNIÇÃO E APRENDIZAGEM SITUADA: da associação à aprendizagem por reestruturação*.

Uma vez enunciadas as obras e seus autores, a estes últimos nos resta explicitar nossos profundos agradecimentos por sua disponibilidade em Revista Intersaberes | vol.10, n.20, p.3-7 | jan.- abr. 2015 | 1809-7286

EDITORIAL

compartilhar com a Revista Intersaberes seus conhecimentos. Aos nossos leitores, o reconhecimento de sua importância e os votos de uma boa leitura e profícuas reflexões.

Daniel Vieira da Silva
Abril de 2015.